

Rua Inhangá 33 Barro Ferratez Mora
apart. 603
Rio Janeiro Copacabana.
(Brasil).

Rio - 24-11-55

- P.S. Os "dado" foram escritos à mão, porque a máquina seborna, sobretudo, não permite a possibilidade de correções...

Acabo de receber a sua carta. Envio-lhe notas a respeito de minha carreira filosófica para o seu "Dicionário". Naturalmente você escolherá aquilo que lhe aprouver, tendo para isso toda a liberdade, inclusive a de substituir os tópicos por outros que lhe parecerem mais interessantes. Espero remeter-lhe nesta semana uma via da segunda prova do "Elemento de Metodologia Filosófica" para o desejado prefácio. Aguardo a sua análise crítica de meu livro com o maior interesse: mas hei de discutir daqueles pontos ou trechos que, no seu conceito, parecerem menos defensáveis.

A resenha da "Lógica Matemática" será enviada à "Revista Brasileira de Filosofia" para publicação. Conclui a leitura deste livro que, na minha opinião, representa uma das contribuições mais valiosas ao esclarecimento do problema até agora publicadas. É admirável pela clareza, precisão e rigor na exposição dos temas.

Estou enviando-lhe o "Dicionário de Filosofia Científica" que talvez seja de algum proveito para o seu trabalho de revisão do "Dicionário".

12-XI-55. Com os meus cumprimentos à Senhora e filhos,
Seu amigo e sincero admirador

Emryad Baunahon

000573

Dados para o "Dicionário de Filosofia" de Ferraz
de Moraes

A minha carreira filosófica apresenta três fases distintas: 1ª) dogmática; 2ª) crítica; 3ª) sistemática. A primeira abrange o período em que dirigi a seção "Lecturas Estrangeiras" no suplemento do "O Jornal", refletindo-se também, no meu livro de estreia "Leis Terças do Espírito Moderno" - S. E. Pausanias Limitada - São Paulo - 1941 - 6 características gerais dessa Tejoca, na história do meu espírito, era o deliberação intencional de formular uma teoria filosófica baseada no contato direto e imediato com os problemas da existência. Tratava-se de uma "filosofia concreta" que procurou colocar-se entre a fenomenologia husserliana e o existencialismo genuíno, mantendo-se de certa forma independente desses dois movimentos de ideias. A filosofia concreta, por outro lado, possui traços de comum com a poética de Gabriel Marcel, caracterizando-se pela insatisfação com as reivindicações do método científico e dos técnicas racionais, e pela defesa vigilante dos valores culturais ameaçados por uma civilização mecânica.

Nessa primeira fase, dogmática, incluiu o livro "Descartes e Bergson" - Editora Arquivo do Livro - São Paulo - 1943 - , embora nas suas páginas já se manifeste certo júbilo para a poética crítica. O período crítico, porém, iniciou-se com a redação da tese para o concurso de filosofia no Colégio Pedro II. Esse trabalho foi escrito em 1949, definindo nitidamente a transição assumida para a atitude anti-dogmática. Refundido posteriormente e com o acréscimo de três capítulos - está presente a parte do prefácio sob o título de "Elementos de Metodologia Filosófica" - Editora Nacional - Rio de Janeiro - 1955 - . Nesta obra concretiza-se a tentativa de redução da filosofia ao método e do método à linguagem.

A distinção estabelecida por John Dewey ^{entre} o método matemático-formal e o genético-funcional constitui o cerne do livro, sendo, porém, interpretada em sentido distinto daquele que lhe foi atribuído por autor de "Experiência and Nature". O método básico da filosofia é o de síntese reflexiva, abrangendo o matemático-formal e o genético-funcional em seu contexto. Aplicado ao problema da causalidade e do espaço-tempo, ele permite a reconstrução lógica dos "operações" que estão na base desses conceitos e a reconstrução dos "processos" que explicam a gênese das referidas categorias ou noções.

Nada disso impede que o método matemático-formal, consubstanciado na axiomática, possa aplicar-se aos componentes empíricos, como acontece na tentativa de se ter a técnica postulativa da física ou biologia. O método genético-funcional, por sua vez, seria utilizável nas disciplinas dedutivas, como a matemática, sobretudo na parte que se refere à formação dos conceitos analíticos e ao seu desenvolvimento posterior. A técnica de generalização das estruturas nas matemáticas-formais depende do emprego desse instrumento genético-funcional.

Essa conclusão parece referendada pelo trabalho recente de G. Polya sobre a importância da indução e analogia em matemática. O raciocínio indutivo, por fim também redutível à técnica genético-funcional, vem valorizar o papel da conjectura na formulação da evidência de natureza analítica. O que Polya denomina a arte do raciocínio plausível apresenta perfeita conformidade com o procedimento genético-funcional. O domínio do conjectural e do plausível, porém, identifica-se nitidamente com a esfera de jurisdição das ciências empíricas.

Dai a redução por meu proposta do método matemático-formal à axiomática ou à lógica, de um lado, e do método genético-funcional à técnica indutiva das

ciências empíricas. A contribuição da psicologia, filosófica ou científica, para o esclarecimento dos problemas relativos à gênese e formação do conceito foi convenientemente realçada nos "Elementos". Entre as intenções deste livro, figura a de reivindicar para a psicologia papel importante na metodologia de síntese reflexiva. Negro, por exemplo, a relevância para a atividade especulativa das questões fronteiriças entre a psicologia e a filosofia revela estreita mental ou dispostas para o dogmatismo.

Os temas da reversibilidade do raciocínio lógico-matemático repete, frequentemente, nas páginas desta obra. Sob a influência, porém, da crítica de Herbert Feigl, que ponderou os casos ou exemplos de proposições analíticas de natureza irreversível, foi acentuado nos "Elementos", sobretudo no capítulo "Matemática e Filosofia", que a reversibilidade caracteriza a prova ou demonstração do teorema. A técnica demonstrativa desenvolve-se através de proposições reversíveis que se estabelecem entre o postulado e o teorema e, posteriormente, entre o teorema e o postulado.

Trata-se de identificar entre o sistema postulativo e o modelo cibernético através do mecanismo de "informação" do enunciado antecedente (axiomas) para o enunciado consequente (teorema), possibilitando pelo "feed-back", isto é, pelo regresso da proposição derivada à proposição primitiva o desenvolvimento da prova ou demonstração racional. A contribuição dos "Elementos" manifesta-se, assim, em três campos diferentes: 1) tentativa de reduzir da filosofia os métodos do método à linguagem; 2) de finicar os métodos de síntese reflexiva; 3) esclarecimento da questão de reversibilidade em relação às operações lógico-matemáticas.

Os temas expostos nos "Elementos", porém, levam à definição de uma atitude filosófica que se concretiza na teoria do "objetivismo crítico". O objetivismo crítico traduz, assim, a formulação de uma objetividade funcional e relativa ao base do conhecimento prático. Essa mesma tese é retomada na

"Introdução à Filosofia Científica" - Editora Nacional - Rio de Janeiro, 1956 - que representa a fase sistemática de minha produção filosófica. Na "Introdução" procurei situar a Filosofia Científica em sua relação à cultura moderna, mostrando que essa disciplina se aplica ao mais diverso domínio, desde a mecânica quântica até a questão da legitimidade do poder político.

Neste livro, tentei elaborar uma interpretação do enunciado condicional ou hipotético que permita distinguir o que se dá de relações lógicas de implicação. Recordando que a expressão "Se... então..." seria redutível à implicação material (\supset) somente caso se trate de condicional no indicativo, não admito como necessário atender às situações em que a proposição hipotética se formula no modo subjuntivo. Seria, assim, recomendável que o lógico atentasse nas diferentes formas da condicional sob o prisma de vista gramatical. A aproximação entre a lógica e a gramática, nesse particular, talvez fosse benéfica para ambas.

A contribuição mais relevante da "Introdução" consiste no tratamento lógico da relação de inferência de Anterior a Posterior, o conceito de "dedução natural", segundo Gentzen, permitindo a formalização do raciocínio matemático em condições mais satisfatórias do que nas tentativas de Frege, Russell e Hilbert. Pois bem, nada impede que se possa obter um conceito lógico de "dedução natural" da linguagem comum, sem recorrer aos modelos de inferência da técnica puramente analítica.

Nesse caso, a derivação teria por suporte a relação lógica de coerência, lá real estudada pelos especialistas. Existe, na linguagem coloquial, preocupação dominante em estabelecer o vínculo de coerência entre duas ou mais sentenças, 6 ditos discursivos, quando reveste a forma de argumento, procurando mensurar a relação as proposições através do nexo implicativo de que aproximam as, analogicamente, através da maior ou menor coerência entre o que elas enunciaram. Os teoremas da derivação na

lucal, incluído no texto da "Introdução", complementam o trabalho acima
elucidado.

Os estudos da função da hipótese no contexto da
teoria de nível superior (dedutiva) e da teoria de nível inferior
(indutiva) representam outra contribuição deste livro que talvez convém
destacar. O sentido e valor do método indutivo, considerado como
fase intermediária entre o sistema dedutivo e a verificação experimen-
tal na teoria de nível superior ou entre a observação empírica
e a hipótese propriamente dita na teoria de nível inferior, me-
receu o mais amplo desenvolvimento nas páginas desta obra. Foi
isso significa o que se poderia denominar nova interpretação cri-
tica da função do método indutivo.

Podem-se afirmar que tanto os "Elementos",
quanto a "Introdução" submeteram a axiomática a tratamento trans-
itivo sob o ponto-de-vista filosófico. É por isso que a parte referen-
te às ciências empíricas ficou reservada para outro livro a ser
publicado. Há, entretanto, em ambas as obras, acima referidas,
frequentes alusões aos problemas da teoria e da metodologia das
ciências empíricas. A principal conclusão a esse respeito, incluída
nos "Prolegômenos" da "Introdução", versa sobre a divergência de
ordem epistemológica que se estabelece entre o grupo das ciên-
cias naturais e o grupo das ciências políticas e sociais.

Verifica-se na teoria física ou biológica
certa adequação entre os seus enunciados nomológicos e as condições
específicas da experiência. Ao contrário, porém, para o campo da
teoria social ou política o que se observa é o conflito aberto en-
tre o que se enuncia como hipoteticamente verdadeiro e a rea-
lidade da experiência. A contradição entre a teoria política do
marxismo e o resultado da experiência revolucionária na Rússia
Soviética vem confirmar a interpretação proposta. O drama do re-
gimes democráticos consiste, precisamente, em encontrar o meio
de conciliação entre o que se declara mais satisfatório como
forma de governo e as possibilidades de realização prática do

princípio liberal.

Estabelece-se, assim, nos diversos países, uma espécie de tensão ideológica entre o que se deve realizar de acordo com os compromissos de ordem doutrinária, e o que se pode realizar de acordo com as contingências de ordem prática. Eis aí, em breve resumo, um esboço do tema discutido na "Introdução"; ele servirá, pelo menos, para dar uma ideia da extensão do domínio abrangido pela Filosofia Científica, e das dificuldades que se enfrentam na execução desta proposta excessivamente ambiciosa para as míseras e poucas reservas intelectuais

—
"Notícia biográfica: Nascido no dia 19 de fevereiro de 1908, na cidade de Cataguases - Minas - Gerais (Estado) - Brasil. Realizou em 1948 um curso sobre "Teoria do Conhecimento" na Universidade de Columbia - Em 1953 conferências no "University College" da Universidade de Londres - Está convidado para realizar um curso de "Introdução à Filosofia Científica" na Sorbonne, em 1956 -